

Análise epidemiológica das notificações por acidentes escorpiônicos entre os anos de 2014 à 2023 em uma cidade do noroeste do Paraná

Adriano Gregório Queiroz Ito¹
Tércio Ernandes Cruz de Melo²
Thiago Henrique de Freitas Mamede³
Vítor Montanha da Silva⁴

1 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil *endereço para correspondência. E-mail: vitormontanha123@gmail.com

Introdução

O envenenamento por escorpiões no Brasil ocupa o maior número dentro do grupo dos artrópodes, responsável também pelo maior número de mortes, com 92 óbitos constatados apenas no ano de 2022. Observa-se que os episódios de escorpionismo no Brasil estão fortemente atrelados a condições socioeconômicas da população, sendo que as notificações são mais frequentemente relacionadas a indivíduos com baixa escolaridade. Ademais, a expectativa é que o número de casos aumente nos anos subsequentes devido ao avanço das áreas urbanas aliado ao desmatamento das áreas silvestres.

Objetivos

Apresentar o cenário maringaense relacionado com as notificações por envenenamento causado por escorpiões nos últimos 10 anos.

Metodologia

Consiste em um estudo ecológico de abordagem quantitativa elaborado mediante coleta de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação. A coleta dos dados ocorreu por meio dos filtros 'acidentes por animais peçonhentos' e 'escorpião', utilizando variáveis de idade, tempo de busca para atendimento, óbitos e classificação de casos em leves, moderados ou graves na cidade de Maringá-PR entre 2014 e 2023.

Resultados

O número total de notificações foi de 2338 casos nos últimos 10 anos, sendo que apenas 1 paciente evoluiu a óbito durante esse período. A faixa etária mais acometida é a de adultos, de 20 a 60 anos, correspondendo a cerca de 60% do total. Foram registrados 2020 casos leves, 276 casos moderados e 30 casos graves. A maioria dos atendimentos, cerca de 69%, ocorreram dentro da primeira hora do acidente e 90% dos dentro de 3 horas.

Conclusão

Os casos de acidentes com escorpiões na cidade Maringá-PR mostrou um número relativamente grande de casos. Contudo, pela grande eficiência do tempo entre a picada e o atendimento médico, a identificação de casos mais graves precocemente possibilitou um menor número de óbitos quando comparado ao cenário nacional.

Palavras-chave: Escorpionismo; Acidentes escorpiônicos; Maringá.

Referências

Castro, P. H. C. et al. Epidemiology of arthropods envenomation in Brazil: a public health issue. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 2023; 95(suppl1): e20220850.

Almeida, ACC. Associação ecológica entre fatores socioeconômicos, ocupacionais e de saneamento e a ocorrência de escorpionismo no Brasil, 2007-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021; 30(4):1-10.

Vaucel, J, Mutricy,R, Hoarau,M, Pujo, Jean-Marc, Elenga,N, Labadie, M, Kallel, H. Pediatric scorpionism in northern Amazonia: a 16-year study on epidemiological, environmental and clinical aspects. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*. 2020; 26:3-13.